

122

**Respostas de defesa induzidas por silício em meloeiro infectado por *Acidovorax avenae* subsp. *citrulli*.** Ferreira, HA<sup>1</sup>; Nascimento, CWA; Silva, JA; Mariano, RLR; Nunes, GHS; Gondim, DMF. <sup>1</sup>Laboratório de Fitobacteriologia/ Área de Fitopatologia/ DEPA/ UFRPE, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos 52171-900 Recife, PE – Brasil. E-mail: hailson\_alves@hotmail.com. Defense responses induced by silicon in melon infected by *Acidovorax avenae* subsp. *citrulli*.

A mancha-aquosa do meloeiro, causada pela bactéria *Acidovorax avenae* subsp. *citrulli* (Aac) ocasiona consideráveis perdas a produção. Dentre os elementos minerais utilizados no manejo de doenças de plantas o silício (Si) destaca-se por reduzir a severidade de importantes doenças. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da aplicação de doses crescentes de silicato de cálcio na atividade enzimática de folhas de plantas de meloeiro inoculadas e não inoculadas com a bactéria, suplementadas ou não com Si. O experimento foi conduzido em casa de vegetação em blocos casualizados, com cinco repetições, utilizando duas doses de SiO<sub>2</sub> (0,0; e 3,0 g kg<sup>-1</sup>). Os resultados demonstraram que o Si mostrou-se promissor para aplicação em cultivos de meloeiro, sendo eficiente no aumento da atividade das proteínas solúveis totais (PST), embora para as enzimas peroxidase (POX), ascorbato peroxidase (APX), β-1,3 glucanase e fenilalanina amônia liase (PAL) não tenha sido observado influência do Si. Apoio financeiro: CNPq.

124

**Severidade de doenças em frutos de maracujazeiro amarelo tratados com indutores de resistência.** Junqueira, KP<sup>1</sup>; Uesugi, CH<sup>1</sup>; Faleiro, FG<sup>2</sup>; Santos, EC<sup>2</sup>; Souza, LS<sup>2</sup>; Junqueira, NTV<sup>2</sup>; Resende, MLV<sup>3</sup>; Lima, CA<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Universidade de Brasília/ Departamento de Fitopatologia/ Brasília, DF. <sup>2</sup>Embrapa Cerrados, Planaltina, DF. <sup>3</sup>Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG. E-mail: keize@unb.br. Disease severity in yellow passion fruit treated with resistance inducers.

A resistência induzida em plantas, também conhecida como imunidade adquirida ou resistência sistêmica adquirida, está relacionada aos mecanismos de defesa pós-formados e envolve a ativação de mecanismos de resistência latentes nas plantas em resposta a tratamentos com agentes bióticos ou abióticos. Objetivou-se avaliar a severidade de doenças em frutos de plantas tratadas com diferentes indutores de resistência. Para tanto, plantas de maracujazeiro clonadas, em campo, foram submetidas, por um ano, a pulverizações quinzenais com: água (testemunha), Cuprozeb<sup>®</sup> (fungicida padrão), Bion<sup>®</sup>, Agro-mos<sup>®</sup>, Reforce<sup>®</sup>, Alliete<sup>®</sup>, gesso agrícola e CPAC-GE (produto em teste). O delineamento foi em DBC, com 4 repetições, sendo cada uma representada por 20 frutos. As severidades da virose, bacteriose, antracnose e verrugose foram avaliadas com escala de notas. A redução da severidade da virose, verrugose e bacteriose em relação a testemunha foi observada em todos os tratamentos, com exceção do Cuprozeb<sup>®</sup> para a bacteriose. Não foi observada redução da antracnose com os tratamentos.

123

**Características físicas de frutos de maracujazeiro amarelo tratados com indutores de resistência.** Junqueira, KP<sup>1</sup>; Bellon, G<sup>2</sup>; Faleiro, FG<sup>2</sup>; Uesugi, CH<sup>1</sup>; Santos, EC<sup>2</sup>; Junqueira, NTV<sup>2</sup>; Resende, MLV<sup>3</sup>; Ramos, LN<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Universidade de Brasília/ Departamento de Fitopatologia/ Brasília, DF. <sup>2</sup>Embrapa Cerrados, Planaltina, DF. <sup>3</sup>Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG. E-mail: keize@unb.br. Physical characteristics of yellow passion fruit treated with resistance inducers.

Uma forma de controle alternativo de doenças é o uso de indutores de resistência. Entretanto, ainda há poucos estudos relacionando o uso destes produtos às características físicas de frutos, parâmetros altamente relacionados à qualidade mercadológica do maracujá. Objetivou-se avaliar as características físicas de frutos de plantas tratadas com diferentes indutores de resistência. Para tanto, plantas de maracujazeiro clonadas, em campo, foram submetidas, por um ano, à pulverizações quinzenais com: água (testemunha), Cuprozeb<sup>®</sup> (fungicida padrão), Bion<sup>®</sup>, Agro-mos<sup>®</sup>, Reforce<sup>®</sup>, Alliete<sup>®</sup>, gesso agrícola e CPAC-GE (produto em teste). O delineamento foi em DBC, com 4 repetições, sendo cada uma representada por 20 frutos. Os maiores pesos de frutos foram obtidos com gesso agrícola (236,83g), CPAC-GE (234,10g), Alliete<sup>®</sup> (233,79g), Reforce<sup>®</sup> (230,64g) e Agro-mos<sup>®</sup> (221,15g). Os mesmos resultados foram observados para o diâmetro transversal de frutos e peso de polpa. Não houve diferenças significativas entre os tratamentos para diâmetro longitudinal de frutos e espessura de casca.

125

**Efeito de óleos essenciais sobre a germinação de conídios de *Stenocarpella maydis*.** Teixeira, GA<sup>1</sup>; Alves, E<sup>1</sup>; Carvalho, EA<sup>2</sup>; Rozwalka, LC<sup>1</sup>; Perina, FJ<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Laboratório de Microscopia Eletrônica e Análise Ultraestrutural (LME). <sup>2</sup>Laboratório de Epidemiologia/ Departamento de Fitopatologia/ DFP/ UFLA, CP 37, CEP 37200-000, Lavras, MG, Brasil. E-mail: glaucoufla@yahoo.com.br. Effect of essential oils on germination of *Stenocarpella maydis* conidia.

Objetivou-se avaliar o efeito de óleos essenciais sobre a germinação de conídios (GC) de *Stenocarpella maydis* 'in vitro'. O experimento foi conduzido no LME-DFP/UFLA. Adotou-se DIC em esquema fatorial 6x4+2 com 8 repetições. Foram testados os óleos de tomilho, citronela, capim-limão, eucalipto, canela e cravo nas concentrações de 0,05; 0,2; 0,35 e 0,5%, mais a testemunha (água destilada esterilizada) e o fungicida fludioxonil. Foram utilizadas placas de teste ELISA para acondicionar os tratamentos. Em cada orifício da placa foi adicionado 40 µL do óleo e 40 µL da suspensão de conídios ajustada para 10<sup>4</sup> conídios mL<sup>-1</sup>. Após 15 h de incubação a 25 °C sob fotoperíodo de 12h, realizou-se a paralisação da GC e contagem de 50 conídios por orifício, totalizando 400 por tratamento. Houve interação significativa entre óleos e concentrações. Todos os tratamentos diferiram estatisticamente da testemunha (81,75% de GC). O óleo de citronela a 0,05% estimulou a GC (92%) e superou a testemunha. Os óleos de cravo, tomilho e canela inibiram totalmente a GC em todas as concentrações, assim como capim-limão a 0,2; 0,35 e 0,5% e citronela a 0,35 e 0,5%. Observou-se 26,5% de GC com o fungicida. O óleo de eucalipto, médias de 35,5 a 65,75%, apresentou GC entre os tratamentos com fludioxonil e a testemunha.